

Problemas na fronteira

Aturbulência vivida pelos colombianos, pressionados por guerrilheiros, narcotraficantes, paramilitares e submetidos a um governo em fase de desintegração, põe a região em situação jamais experimentada neste século. Colômbia e Brasil possuem fronteira comum, com mais de dois mil quilômetros de extensão, praticamente desguarnecida. O Sistema de Vigilância da Amazônia, Sivam, começa a ser implantado, mas ainda deverá percorrer várias etapas, antes de estar totalmente operacional.

O governo dos Estados Unidos dá todos os sinais de que deseja intervir na região. Tem seus motivos. No fim do ano, o Canal do Panamá deverá ser entregue aos panamenhos. O famoso Comando Sul, localizado no área do canal, está sendo progressivamente desativado. Há o receio de que, eventual vitória de guerrilheiros na Colômbia, aliados ao narcotráfico, transforme a América Central em corredor de drogas.

Existe a preocupação política com a América do Sul. Um governo comunista, mesmo que surgido fora de época, embrulhado com o narcotráfico, borrifado por pitadas de guerra civil e vizinho à experiência de golpe constitucional ocorrido na Venezuela, pode ocasionar problemas inimagináveis. A situação é séria e exige reflexão prévia que justifique a ação militar e diplomática posterior.

Os cenários previsíveis não são favoráveis ao Brasil. Se houver guerra total naquele país, guerrilheiros e narcotraficantes poderão fugir pela porta aberta da fronteira desguarnecida. Se os guerrilheiros vence-

rem, o Brasil ganhará um vizinho diferente, com influência na região. E, se os norte-americanos desembarcarem tropas no continente, estarão inaugurando uma prática que jamais ocorreu na América do Sul.

O governo brasileiro tem queixas quanto ao desembarço com que agentes da CIA (Central of Intelligence Agency) agem em território nacional. Também funcionários do DEA (Drug Enforcement Agency) atuam com absoluta liberdade dentro do Brasil. Não informam as autoridades brasileiras de suas atividades. Os norte-americanos querem equipar melhor a Polícia Federal e as Forças Armadas para o combate ao tráfico.

O General Barry McCaffrey, homem forte no combate às drogas nos Estados Unidos, está no Brasil para conversar com autoridades sobre os problemas na Colômbia. Será o primeiro contato, formal, entre brasileiros e norte-americanos para discutir a crise do país vizinho. Depois, no dia 9 de setembro, haverá outra rodada de negociações incluindo políticos e diplomatas.

O Brasil segue a tradição de não intervir em assuntos internos de outros países, mas jamais viveu problema como esse na Colômbia, desde a guerra do Paraguai, no século passado. A emergência do conflito naquele país e suas previsíveis consequências no território nacional aconselham medidas cautelares urgentes. É necessário reforçar a defesa da fronteira e reunir mais e melhores informações sobre o que ocorre, de fato, na Colômbia. E dar plena divulgação a tudo isso. O país não pode, nem deve, ficar à mercê da máquina de propaganda norte-americana. A agenda brasileira deve ser montada em Brasília. Não em Washington.